



Drogas – Que mal é este?

O abuso e dependência de substâncias psicoativas atinge de forma direta ou indireta, mais de 50% da população brasileira. Os estudos populacionais realizados pelo CEBRID – Centro Brasileiro de Estudos sobre Drogas, a pedido da SENAD – Secretaria Nacional Anti-Drogas, em 2005, mostram que 12,3% da população apresenta dependência de álcool e ao somarmos as outras drogas teremos cerca de 15% de dependentes de drogas, exceto o tabaco. Como estas pessoas tem sua relação mais próxima pelo menos com duas ou três pessoas (codependentes), que são profundamente afetadas pelas conseqüências desta doença, teremos mais de 50% pessoas atingidas pela dependência química.



Cerca de 2,5 milhões de pessoas morrem anualmente em razão do consumo de álcool. Entre os fumantes, o número é de 5 milhões. As drogas ilícitas são responsáveis pelas mortes de 200 mil usuários no mesmo período de tempo.



As drogas sempre foi uma preocupação não só de alguns pais e escolas, como também, de algumas instituições, como ONGS (Organizações Não Governamentais) e os órgãos governamentais. Esta preocupação tem um fundamento muito importante, pois além da droga gerar dependência e prejuízo à saúde física e psíquica, ela promove a violência, descontrole, morbidade e mortalidade. Muitas pessoas imaginam que esta realidade sombria está muito distante do seu cotidiano, porém ela pode estar presente na rua próxima a sua casa, na escola em que seu filho estuda, ou até mesmo você pode ser vítima desta degradante situação.

No âmbito social, sua ação é extremamente cruel, pois apesar de propiciar prazer e bem estar para o usuário em estágio inicial, a médio e longo prazo gera para alguns, o processo de dependência e despersonalização, se vê refletido no empobrecimento da qualidade das relações estabelecidas pelo indivíduo no meio em que está inserido e conseqüentemente dificuldade em atingir crescimento com seus respectivos objetivos e metas. Em casos extremos, a pessoa é conduzida à criminalidade e morte prematura, como mostra os índices descritos acima.

. Portanto, o que se leva a crer que, adotar medidas educativas preventivas (desde a infância) ou não ignorar o problema, caso seja identificado sinais de uso indiscriminado de qualquer substância, pois tratá-las significa prevenir ou amenizar sérios de problemas de ordem (física, psíquica e social).



Núcleo de Desenvolvimento Humano
www.ndh.com.br



Veja também:

- [Como identificar e Princípios desenvolvidos para uma abordagem preventiva.](#)
- Quais são os critérios de dependência para substância química. (DSM IV, 1994)

Referência Bibliográfica:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders** (DSM-IV), 4 ed. Washington, D.C., 1994.

OLIVEIRA, L.A.C – **Drogas no ambiente de Trabalho**; São Paulo:COMUDA – Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre Drogas e Álcool -2007),

MARQUES, C.O.R., RIBEIRO M. **Guia Prático sobre uso, abuso e Dependência de Substâncias Psicotrópicas para Educadores e Profissionais de Saúde**; São Paulo: COMUDA – Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre Drogas e Álcool -2007),

Agende uma consulta e para maiores informações.

Visite o nosso site www.ndh.com.br. e conheça nossas atividades
Não deixe de visitar o nosso espaço de artigos e entrevistas

Organizações especializadas no assunto, que gentilmente autorizaram acesso aos seus portais. Conheça:

- CEBRID (www.cebrid.gov.br)